

Usiminas deve fechar 2009 com ocupação acima de 85%

As plantas da Usiminas já estão usando entre 85% e 90% da sua capacidade. O patamar deverá se manter até o fechamento do ano, segundo o presidente da empresa, Marco Antônio Castello Branco. **Pág. 4**

SIDERURGIA

Usiminas já utiliza entre 85% e 90% da capacidade

Grupo ainda não está contratando

São Paulo — A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas) está operando em sua planta em Ipatinga, no Vale do Aço, e em Cubatão (SP) com algo entre 85% e 90% de sua capacidade instalada, devendo terminar o ano com 15% de ociosidade em suas unidades produtivas, já que um de seus alto-fornos ficará paralisado no mínimo até o fim do ano.

Segundo o presidente da empresa, Marco Antônio Branco, a companhia não está contratando neste momento porque ainda tem ociosidade. Além disso, o mercado ficará atento ao risco de excesso de oferta no mercado com o religamento de altos-fornos ao redor do globo.

O executivo participou ontem do 2º Encontro Nacional da Siderurgia, promovido pelo Instituto Aço Brasil (IABr), novo nome do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS).

“Você tem uma série de instalações que pode entrar em operação no mundo inteiro. No Brasil, por exemplo, temos um alto-forno que está parado: não o colocamos em operação porque ainda não tem mer-

cado”, explicou. “Existe o risco de ter excesso de oferta, principalmente de o consumo não se sustentar no nível que esperamos.”

Ele afirmou também que os preços do aço já estão apresentando uma “pequena recuperação” no Brasil e no exterior. “Mas não espero que os níveis alcançados em 2008 no mercado brasileiro voltem a ocorrer este ano ou mesmo no ano que vem”, disse o executivo.

Ele lembrou que o excesso de oferta no mercado de aço, especialmente no à vista (*spot*), provocou uma queda muito grande nos valores das *commodities*. “Mas na medida em que os estoques se regulam, os preços tendem a voltar a níveis normais”, ressaltou.

Ele também vê melhora gradual de suas demonstrações financeiras. “Mas o grande efeito vai ser quando terminarem os estoques de matérias-primas a preços antigos, o que deve ocorrer no último trimestre do ano”, disse, observando que espera fechar o próximo trimestre com o balanço no azul.

Gerdau — Baseado na alta de 16% das entregas de aço em julho ante junho, o diretor-presidente do grupo Ger-

dau, André Johannpeter, disse, durante o evento do IABr, esperar resultados

melhores em seu balanço no terceiro trimestre. “A tendência é continuar melhorando de forma lenta e gradual”, afirmou o executivo.

A empresa cogita elevar o uso de sua capacidade instalada a níveis “ideais” de 70% a 80%, mas o ritmo desse reajuste dependerá da retomada da demanda pelo insumo. Hoje, a Gerdau trabalha com algo entre 60% e 70% de sua capacidade, mas esteve a 50% no início deste ano, em virtude da crise financeira.

“É de se esperar que a volta da utilização da capacidade instalada acompanhe a demanda, senão vai ter sobreoferta: isso pressiona preços e margens”, destacou. “O que queremos é buscar esse aumento da capacidade olhando para os sinais de recuperação nos mercados onde atuamos.”

Ele reiterou que a Gerdau pretende contratar funcionários, a depender da recuperação do mercado, com ênfase à área produtiva voltada à construção civil. O executivo não forneceu detalhes sobre as recontrações e tampouco disse quantos funcionários foram dispensados por causa da crise. (AE)

Contratos com empresas terceirizadas

BRUNO PORTO

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas) voltou a fechar contratos com empresas terceirizadas para prestação de serviço na usina Intendente Câmara, em Ipatinga, no Vale do Aço. Segundo o sindicato dos metalúrgicos do município, ocorreram neste mês 200 contratações, que estão ligadas ao aumento expressivo da produção, que atualmente exige a utilização plena da capacidade de operação dos dois altos-fornos em atividade.

Atualmente os altos-fornos 2 e 3 estão em atividade. A retomada da produção do alto-forno 2, com produção interrompida desde dezembro, estava inicialmente prevista para ocorrer em abril. Neste caso acarretaria na redução de 3% da capacidade anual de produção, ou 300 mil toneladas de aço. No entanto, só foi reativado na segunda semana de julho.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga (Sindipa), Luiz Carlos de Miranda, o mercado apresentou sinais de recuperação importantes e é aguardado para breve a recontração de trabalhadores.

“A empresa ainda não recontraçou os funcionários diretos que foram dispensados em função da redução da produção. Mas como o cenário está se mostrando mais dinâmico, este processo está perto de se iniciar”, afirmou.

Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto atingiu o maior patamar de 2009 em julho e apresentou elevação de 28,5% na comparação com um mês

antes. Foram produzidos no país 2,495 milhões de toneladas de aço bruto no último mês, ante 1,941 milhões de toneladas em junho.

Entre os motivos da recuperação gradual na produção do setor está a expansão das vendas internas, impulsionadas pela construção civil e a indústria automotiva. Os setores foram beneficiados pela redução e isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

No primeiro semestre, porém, em virtude da acentuada queda na demanda por aço, a Usiminas operou com 50% de ociosidade, o que gerou custos de R\$ 264 milhões, conforme havia informado o presidente da empresa, Marco Antônio Castello Branco.

De acordo com os dados do IABr, no acumulado dos sete primeiros meses do ano, a queda na produção nacional de aço bruto foi de 36,9%. Foram produzidas 13,061 milhões de toneladas, contra 20,684 milhões de toneladas no mesmo intervalo do ano passado.

A Usiminas apresentou lucro líquido de R\$ 369 milhões no segundo trimestre, contra prejuízo líquido de R\$ 112 milhões nos três meses anteriores. A empresa atribui a variação no resultado principalmente ao ganho cambial com a desvalorização do dólar em relação ao real, além da reversão de contingências judiciais e o efeito positivo das participações em empresas controladas.

No resultado referente ao primeiro semestre, o lucro líquido caiu 85% em relação ao mesmo intervalo de 2008, passando de R\$ 1,7 bilhão, para R\$ 257 milhões.